

**Companhia de Geração  
Térmica de Energia Elétrica**  
Demonstrações financeiras intermediárias  
condensadas em 30 de junho de 2012

## Índice

<b>1</b>	<b>INFORMAÇÕES GERAIS .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>BASE DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>	
	<b>INTERMEDIARIAS CONDENSADAS .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIARIAS CONDENSADAS.....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>CLIENTES .....</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>TRIBUTOS A RECUPERAR.....</b>	<b>15</b>
<b>6</b>	<b>CONTA DE CONSUMO DE COMBUSTÍVEL - CDE / CCC .....</b>	<b>15</b>
<b>7</b>	<b>ALMOXARIFADO .....</b>	<b>16</b>
<b>8</b>	<b>IMOBILIZADO .....</b>	<b>16</b>
<b>9</b>	<b>INTANGÍVEL.....</b>	<b>18</b>
<b>10</b>	<b>FORNECEDORES .....</b>	<b>19</b>
<b>11</b>	<b>TRIBUTOS A RECOLHER.....</b>	<b>19</b>
<b>12</b>	<b>FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS .....</b>	<b>20</b>
<b>13</b>	<b>ENCARGOS SETORIAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>14</b>	<b>OBRIGAÇÕES ESTIMADAS .....</b>	<b>21</b>
<b>15</b>	<b>BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO.....</b>	<b>21</b>
<b>16</b>	<b>PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>
<b>17</b>	<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL .....</b>	<b>24</b>
<b>18</b>	<b>PESQUISA E DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>25</b>
<b>19</b>	<b>ADIANTAMENTO PARA FUTURO AUMENTO DE CAPITAL .....</b>	<b>26</b>
<b>20</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....</b>	<b>26</b>
<b>21</b>	<b>RECEITA OPERACIONAL.....</b>	<b>27</b>
<b>22</b>	<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>23</b>	<b>RESULTADO FINANCEIRO .....</b>	<b>29</b>
<b>24</b>	<b>REMUNERAÇÃO EMPREGADOS E ADMINISTRADORES (NÃO REVISADO</b>	
	<b>PELO AUDITOR INDEPENDENTE) .....</b>	<b>29</b>
<b>25</b>	<b>INSTRUMENTOS FINANCEIROS .....</b>	<b>29</b>
<b>27</b>	<b>SEGUROS (NÃO REVISADO PELO AUDITOR INDEPENDENTE) .....</b>	<b>34</b>
<b>28</b>	<b>COMPRA DE ENERGIA ELÉTRICA DE CURTO PRAZO .....</b>	<b>34</b>

# Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

## Balço patrimonial Em milhares de reais

ATIVO	Nota	30 de Junho de 2012	31 de Dezembro de 2011	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	30 de Junho de 2012	31 de Dezembro de 2011
<b>CIRCULANTE</b>				<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa		3.871	4.640	Fornecedores	10	141.688	124.568
Títulos e valores mobiliários	3	15.992	66.120	Salários e encargos sociais		5.011	6.039
Clientes	4	84.529	79.394	Tributos a recolher	11	11.594	23.250
Tributos a recuperar	5	20.901	39.201	Dividendos		53.197	39.205
Conta consumo de combustíveis - CDE CCC	6	61.137	44.038	Financiamentos e empréstimos	12	204.696	165.123
Almoxarifado	7	72.150	76.688	Encargos setoriais	13	1.430	1.185
Despesas pagas antecipadamente		3.147	7	Obrigações estimadas	14	8.430	17.019
Outros		1.855	2.728	Benefícios pós-emprego	15	217	327
Total do circulante		263.582	312.816	Provisão para contingências	16	20.501	14.836
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Realizável a longo prazo				Pesquisa e desenvolvimento	18	9.395	9.079
Tributos a recuperar	5	4.945	4.945	Outros		3.797	567
Depósitos judiciais		9.577	7.545	Total do circulante		459.956	401.198
Total do realizável a longo prazo		14.522	12.490	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Imobilizado				Financiamentos e empréstimos	12	829.859	836.725
Em serviço - líquido	8	1.420.019	1.460.084	Encargos setoriais	13	13.414	13.414
Em curso	8	292.319	252.641	Benefícios pós-emprego	15	37	118
Total do imobilizado		1.712.338	1.712.725	Adiantamento para futuro aumento de capital	19	499.330	452.704
Intangível				Total do não circulante		1.342.640	1.302.961
Em serviço - líquido	9	50	348	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Em curso	9	498	297	Capital social	20	337.877	337.877
Total do intangível		548	645	Ajuste de avaliação patrimonial		(19.044)	(19.044)
Total do não circulante		1.727.408	1.725.860	Reserva legal		2.596	2.596
TOTAL DO ATIVO		1.990.990	2.038.676	Dividendos adicionais propostos		-	13.088
				Lucros (prejuízos) Acumulados		(133.035)	-
				Total do patrimônio líquido		188.394	334.517
				TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.990.990	2.038.676

AS NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIARIAS CONDENSADAS

# Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

## Demonstração do resultado

Período de seis meses findo em 30 de junho

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

	Nota	30 de Junho de 2012	2º Trimestre de 2012	30 de Junho de 2011	2º Trimestre de 2011
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	21	254.621	132.732	265.714	132.824
CUSTO OPERACIONAL					
Energia elétrica comprada para revenda	27	(119.208)	(81.085)	(23.114)	(10.027)
Encargo de uso do sistema de transmissão		(9.902)	(6.018)	(12.059)	(5.966)
Total do custo do serviço com energia elétrica		(129.110)	(87.103)	(35.173)	(15.993)
CUSTO DE OPERAÇÃO					
Pessoal	22	(43.305)	(25.843)	(39.599)	(25.721)
Entidade de previdência privada	22	(1.551)	(531)	(2.241)	(1.332)
Material	22	(31.216)	(13.993)	(17.606)	(8.448)
Matéria-prima e insumos para produção de energia elétrica	22	(79.977)	(38.818)	(58.700)	(26.570)
(-) Recuperação de despesas - subvenção combustíveis	22	74.076	36.521	51.041	24.068
Serviços de terceiros	22	(21.431)	(10.379)	(16.606)	(9.455)
Depreciações e amortização	22	(39.221)	(17.644)	(44.543)	(22.207)
Outros custos, líquido recuperações		(6.769)	(3.467)	(5.275)	(2.626)
		(149.394)	(74.154)	(133.529)	(72.291)
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO		(23.883)	(28.525)	97.012	44.540
DESPESAS ADMINISTRATIVAS					
Pessoal	22	(8.745)	420	(6.841)	1.838
Entidade de previdência privada	22	(686)	(456)	(472)	(276)
Depreciações e amortização	22	(718)	(464)	(758)	(381)
Outros despesas gerais e administrativas	22	(16.328)	(13.697)	(4.929)	(2.249)
Despesas gerais e administrativas		(26.477)	(14.197)	(13.000)	(1.068)
RESULTADO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA		(50.360)	(42.722)	84.012	43.472
Outras receitas operacionais, líquido		979	972	1.158	1.159
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS		979	972	1.158	1.159
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS					
Receitas financeiras					
Renda de aplicações financeiras	23	1.779	510	4.409	2.262
Variações monetárias e cambiais	23	111.074	25.016	51.238	33.565
Outras receitas financeiras	23	1.503	848	1.048	832
Total das receitas financeiras		114.356	26.374	56.695	36.659
Despesas financeiras					
Encargos da dívida	23	(40.724)	(21.619)	(21.840)	(9.990)
Variações monetárias e cambiais	23	(156.322)	(86.942)	(15.431)	(12.584)
Outras despesas financeiras	23	(1.792)	(775)	(17)	(14)
Total das despesas financeiras		(198.838)	(109.336)	(37.288)	(22.588)
Resultado financeiro		(84.482)	(82.962)	19.407	14.071
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS		(133.863)	(124.712)	104.577	58.702
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	17	-	-	(6.612)	(3.299)
Imposto de renda - IR	17	-	-	(18.319)	(9.138)
Lucro líquido (prejuízo) do período		(133.863)	(124.712)	79.646	46.265
Ações em circulação no final do período (em milhares)		1.273.193	1.273.193	1.273.193	1.273.193
LUCRO (PREJUÍZO) POR LOTE DE MIL AÇÕES DO CAPITAL SOCIAL (EM REAIS)		(105,14)	(97,95)	62,56	36,34

AS NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIARIAS CONDENSADAS

# Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

## Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais

	Capital social	Reserva de lucros - Reserva Legal	Reserva de lucros - Dividendos adicionais propostos	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>	337.877	1.736	24.732	(10.261)	-	354.084
Lucro do período	-	-	-	-	79.646	79.646
Destinação do Lucro						
Reserva de lucros - Dividendo adicional proposto	-	-	(24.732)	-	-	(24.732)
<b>SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011</b>	<b>337.877</b>	<b>1.736</b>	<b>-</b>	<b>(10.261)</b>	<b>79.646</b>	<b>408.998</b>
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011</b>	337.877	2.596	13.088	(19.044)	-	334.517
Prejuízo do período	-	-	-	-	(133.863)	(133.863)
Destinação do Lucro						
Reserva de lucros - Dividendo adicional proposto	-	-	(13.088)	-	828	(12.260)
<b>SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012</b>	<b>337.877</b>	<b>2.596</b>	<b>-</b>	<b>(19.044)</b>	<b>(133.035)</b>	<b>188.394</b>

AS NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIARIAS CONDENSADAS

# Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

Demonstração dos fluxos de caixa  
Período de seis meses findo em 30 de junho  
Em milhares de reais

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>Resultado antes dos impostos</b>	(133.863)	104.577
Contrib. Social e Imposto Renda sobre lucro	-	(24.931)
Lucro (Prejuízo) líquido do período	<b>(133.863)</b>	<b>79.646</b>
<b>Ajustes por:</b>		
Depreciação	40.302	44.747
Amortização de intangível	298	554
Baixa de ativo imobilizado	858	(89)
Rendimentos de títulos e valores mobiliários	(1.779)	(4.409)
Atualização de adiantamentos para futuro aumento de capital	46.626	36.000
(Despesas) de juros e variações monetárias	65.544	(33.856)
Total de ajustes	<b>151.849</b>	<b>42.947</b>
<b>Variações em:</b>		
(Aumento) Redução em aplicação no mercado aberto	51.907	(22.600)
(Aumento) Redução em clientes	(5.135)	73.323
(Aumento) Redução em almoxarifado	4.539	(839)
(Aumento) Redução em tributos a recuperar	18.300	(13.738)
Aumento em depósitos judiciais	(2.033)	(1.846)
Aumento em outros ativos	(19.366)	(50.551)
Aumento em fornecedores	17.120	224.752
Redução em salários e encargos sociais	(1.028)	843
Redução em tributos a recolher	(11.657)	(3.415)
Aumento em outros passivos	(3.066)	29.430
Aumento em provisão para contingências	5.666	3.313
Redução em benefícios pós-emprego	(190)	(232)
Total de variações	<b>55.057</b>	<b>238.440</b>
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>73.043</b>	<b>361.033</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Aquisições de ativo imobilizado	(40.773)	(358.812)
Aquisições de ativo intangível	(201)	(12)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>(40.974)</b>	<b>(358.824)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Ingressos de financiamentos e empréstimos	13.574	23.841
Amortização de empréstimos e financiamentos	(46.412)	(33.957)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento</b>	<b>(32.838)</b>	<b>(10.116)</b>
<b>Redução líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(769)</b>	<b>(7.907)</b>
<b>Saldo final de caixa e equivalente de caixa</b>	3.871	7.186
<b>Saldo inicial de caixa e equivalente de caixa</b>	4.640	15.093
<b>Redução líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(769)</b>	<b>(7.907)</b>

AS NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIARIAS CONDENSADAS

## Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

Demonstração do valor adicionado  
Período de seis meses findo em 30 de junho  
Em milhares de reais

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
RECEITA BRUTA E OUTRAS RECEITAS		
Suprimento de energia elétrica	291.766	308.034
Outras receitas operacionais	980	1.167
	<u>292.746</u>	<u>309.201</u>
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (INCLUI ICMS E IPI)		
Energia elétrica comprada para revenda	(119.208)	(23.114)
Serviços de terceiros	(24.781)	(19.001)
Materiais	(31.540)	(17.883)
Matéria-prima e insumos para produção de energia elétrica	(79.977)	(58.700)
(-) Recuperação de despesas - subvenção combustíveis	74.076	51.041
Outros custos operacionais	(27.214)	(18.494)
	<u>(208.644)</u>	<u>(86.151)</u>
VALOR ADICIONADO BRUTO	<u>84.102</u>	<u>223.050</u>
RETENÇÕES		
Quotas de reintegração (depreciação e amortização)	(39.938)	(45.301)
	<u>(39.938)</u>	<u>(45.301)</u>
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO RETIDO	<u>44.164</u>	<u>177.749</u>
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
Receitas financeiras	114.356	56.695
Outras receitas - aluguéis	8	353
	<u>114.364</u>	<u>57.048</u>
VALOR ADICIONADO RETIDO	<u>158.528</u>	<u>234.797</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Colaboradores	44.344	40.445
Governo	91.156	76.980
Agentes financeiros e aluguéis	156.891	37.726
Retenção/distribuição de lucros do exercício	(133.863)	79.646
TOTAL	<u>158.528</u>	<u>234.797</u>

# Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012  
Em milhares de reais

---

## 1 Informações gerais

A Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - CGTEE ("Companhia" ou "Eletrobras CGTEE"), é uma sociedade de economia mista integrante do grupo controlado pelas Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobras ("controladora" ou "Eletrobras"), constituída em 28 de julho de 1997.

A Companhia tem sede e Foro na cidade de Porto Alegre - Capital do Estado do Rio Grande do Sul, podendo, a critério da Diretoria, criar sucursais, filiais, agências e escritórios nesta mesma cidade ou em qualquer outra parte do território nacional ou estrangeiro, observada a legislação vigente.

A Companhia tem por objeto social, conforme o seu estatuto:

- (a) realizar estudos, projetos, construções e operações de usinas produtoras de energia elétrica, de instalações de transmissão e de transformação de energia elétrica e serviços correlatos, inclusive sistemas de informática e a celebração de atos de comércio decorrentes dessas atividades, podendo participar de outras sociedades para a realização de seus objetivos sociais, observada a legislação vigente;
- (b) desenvolver atividades associadas à prestação de serviços de produção, transformação e transmissão de energia elétrica, inclusive: transmissão de dados através de suas instalações, observada a legislação pertinente; prestação de serviços técnicos de planejamento, operação, manutenção de instalações elétricas, reparos e conservação de peças e equipamentos de terceiros; serviços de otimização de processos energéticos e instalações elétricas de autoprodutor e produtor independente, com a celebração de atos de comércio decorrentes dessas atividades; cessão onerosa de faixas de servidão de linhas e áreas de terra exploráveis de usinas e reservatórios, visando a maior eficiência no uso da eletricidade;
- (c) integrar grupos de estudo, consórcios, grupos de sociedade ou quaisquer outras formas associativas com vista a pesquisas de interesse do setor energético, à formação de pessoal técnico a ela necessário, bem como à prestação de serviços de apoio técnico, operacional, administrativo e financeiro a outras empresas;
- (d) associar-se, mediante prévia e expressa autorização do Conselho de Administração da Eletrobras, para constituição de consórcios empresariais ou participação em sociedade, com ou sem aporte de recursos, no Brasil ou no exterior, com ou sem poder de controle, que se destinem à exploração da produção de energia elétrica sob o regime de concessão ou autorização, direta ou indiretamente; e
- (e) comercializar, mediante prévia e expressa autorização do Conselho de Administração da Eletrobras, direitos de uso ou de ocupação de torres, instalações eletroenergéticas e prediais, equipamentos e instrumentos e demais partes que possam constituir recurso de infraestrutura de telecomunicações da Empresa.



## **Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica**

**Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012**  
Em milhares de reais

---

### **Principal atividade operacional**

Através do Contrato de Concessão nº 067, firmado com a União Federal, através da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, a Companhia detém concessão de geração para as seguintes usinas termelétricas: Usina Presidente Médici, Fases A e B, localizada no município de Candiota; Usina de São Jerônimo, localizada no município de São Jerônimo; e Usina da NUTEPA, localizada no Município de Porto Alegre, todas no Estado do Rio Grande do Sul. O referido Contrato de Concessão tem vigência até 7 de julho de 2015. O parque gerador da Companhia possui potência instalada e em operação de 490 MW/h. Além da concessão, detém autorização, por meio da Portaria MME nº 304, de 17 de setembro de 2008, para estabelecer-se como produtor independente de energia elétrica, mediante a implantação da Central Geradora Termelétrica denominada UTE Candiota III (Fase C), localizada no Município de Candiota, com capacidade instalada de 350 MW/h. A nova usina foi implantada e entrou em operação comercial em 1º de janeiro de 2011. A energia gerada pela nova usina foi comercializada no Leilão de Energia, Edital ANEEL 002-2005, realizado em 16 de dezembro de 2005, para suprimento a 31 distribuidoras de todo o País, pelo período de 15 anos, de 1º de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2024.

Com a instalação da usina Candiota III (Fase C), a Companhia passou a contar com potência instalada total de 840 MW/h, cuja geração efetiva atende a despacho do ONS (Operador Nacional do Sistema).

A companhia já protocolou junto a ANEEL a solicitação de renovação das concessões em tempo hábil conforme previsto no Contrato de concessão nº 067 das usinas termelétricas que fazem parte deste contrato.

### **Situação financeira**

A Companhia apresenta no primeiro semestre de 2012 prejuízo de R\$ 133.863 que comparativamente com o segundo semestre de 2011 (lucro de R\$79.646), tem origem nos seguintes aspectos: (i) na redução da receita motivada pelo comunicado CCEE CAM 115/12, de 02 de março de 2012, o qual determinou o ressarcimento às distribuidoras referente à receita de geração do exercício de 2011, devido pela geração inferior à inflexibilidade contratada da UTE Candiota III (Fase C) em 2011, no montante total de R\$ 34.545 já ressarcidos. Entretanto, cabe destacar que a Companhia encaminhou documento à ANEEL solicitando a retificação dos valores apurados pela CCEE; (ii) acréscimo com compra de energia motivada pela exposição ao PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) do CCEE e a necessidade de compra superior neste semestre, bem como (iii) acréscimo no custo de operação motivado pelo consumo do cal utilizado na UTE Candiota III (Fase C).

A Companhia, no encerramento do período findo em 30 de junho 2012, encontra-se com o passivo circulante maior que o ativo circulante no montante de R\$ 196.374 (R\$ 88.382 em 31 de dezembro de 2011), que no entendimento da administração é administrável levando em conta a execução financeira prevista para 2012, bem como, as negociações efetuadas com Eletrobras no mês de Junho/2012, referente ao serviço da dívida, com destaque para o alongamento no pagamento de R\$ 56 milhões e a necessidade de aportes financeiros no segundo semestre de 2012.

## **Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica**

**Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012**  
Em milhares de reais

---

### **Desempenho operacional (não revisado pelo auditor independente)**

No 2º trimestre de 2012 a geração total foi de 640,64 GWh, sendo 434,65 GWh correspondente à Usina Candiota III (Fase C), 194,57 GWh correspondente à Usina Termelétrica Presidente Médici Fases A+B e 11,42 GWh correspondente à Usina Termelétrica São Jerônimo. No 1º semestre de 2012 a geração total foi de 772,59 GWh, sendo 611,24 GWh correspondente à Usina Candiota III (Fase C), 152,16 GWh correspondente à Usina Termelétrica Presidente Médici Fases A+B e 9,19 GWh correspondente à Usina Termelétrica São Jerônimo. A geração total do 1º semestre de 2012 foi de 1.413,23 GWh a geração alcançada no 1º trimestre de 2012 foi cerca de 20,6 % maior do que a do 2º trimestre deste mesmo ano. Neste 2º trimestre a UTE Nutepa operou nos meses de abril e maio gerando um total de 56,19 MWh como teste.

A diminuição da geração no 2º trimestre de 2012 em relação ao 1º trimestre de 2012 deve-se principalmente aos problemas enfrentados com os furos de caldeira da Candiota III (Fase C), além dos problemas abaixo relacionados:

- A máquina 1 permanece em manutenção devido ao dano no gerador, ainda não existe previsão exata de retorno desta máquina, a contratação do conserto deverá ocorrer durante o 2º semestre de 2012.
- A máquina 2 está operando normalmente dentro dos padrões de confiabilidade apresentada pela Fase A da Usina Presidente Médici, porém com geração máxima limitada em 25 MW, este resultado foi prejudicado pela indisponibilidade constante de uma linha de pulverização.
- A máquina 3 da Usina Presidente Médici permanece em manutenção para recuperação das paredes d'água da Caldeira, serviço este já em fase de conclusão. A manutenção deve se estender até Agosto de 2012 em função da válvula bay-pass de alta pressão e a manutenção das válvulas da torre de refrigeração.

Com relação à geração de energia de referência anual, foram conseguidos os seguintes resultados no 1º semestre do 2012:

- A Usina Presidente Médici Fases A+B vem apresentando déficits contínuos, em função das manutenções das Unidades que estão em andamento e devem ser concluídas durante o 2º semestre de 2012, quando podem ser esperados resultados mais próximos da meta determinada pelo ONS. A geração média anual no 1º semestre de 2012 das Fases A+B da Usina Presidente Médici foi de 79,82 MW apesar da melhoria da média de geração o resultado está aquém da meta determinada pelo ONS, para geração de referência que é de 155 MW.
- A UTE Candiota III (Fase C) ultrapassou a geração de referência durante o 1º semestre de 2012, alcançando uma média de 240,76 MW, o resultado ficou acima dos 210,0 MW, meta determinada pelo ONS. Cabe salientar que a UTE Candiota III não é atingida pela penalidade da RES 129/04.

## **Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica**

### **Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012**

Em milhares de reais

---

- A Usina de São Jerônimo não atingiu a geração de referência determinada pelo ONS de 5,0 MW uma vez que apresentou uma geração média anual de 4,74 MW no 1º semestre de 2012, o resultado inferior é basicamente em função da retirada de operação da Usina para os testes da Nutepa, ainda no 1º trimestre de 2012.

A meta é de crescimento para os próximos semestres, em função do planejamento e das ações em andamento, permitindo maior eficiência do processo de geração.

Em função do volume de venda dos contratos de energia, associado com a entrada em eficácia dos novos valores de garantia física, válidos a partir de janeiro de 2008, e os problemas técnicos descritos acima, a Companhia vinha sofrendo penalidades por insuficiência de lastro perante a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, conforme informado na Nota 16 (c). Desde fevereiro de 2009, a Companhia vem adquirindo sistematicamente montantes de energia, através da participação em leilões de venda de energia, evitando a exposição perante CCEE. As aquisições de energia serão mantidas durante todo o ano de 2012 até que os índices de disponibilidade estejam recuperados.

Para suprir os contratos (Energia Velha) em vigor a Companhia comprou energia complementar à geração própria.

Durante o 1º Semestre de 2011 a Eletrobras CGTEE ficou exposta ao Mercado de Curto Prazo (liquidação na CCEE ao PLD) em 438.795,891 MWh e comprou no Mercado Livre através de leilões 268.255,000 MWh. No 1º Semestre de 2012 tem-se a estimativa de exposição na CCEE de 436.962,778MWh (estimativa em virtude de não termos os dados fechados de junho) e foram comprados no ACL 413.399,000 MWh.

Considerando que todas as compras de energia são vinculadas ao PLD e que a média deste PLD para o 1º semestre de 2011 foi de R\$26,01/MWh enquanto que no 1º semestre de 2012 foi de R\$115,66/MWh, o total pago nesta compra de energia em 2012 foi consideravelmente maior comparado ao pago em 2011.

Portanto o resultado com compra de energia superior ao valor gasto em 2011 se deve basicamente a dois fatores

- 1- Montante de compra maior em 2012;
- 2- Preço do PLD de 2012 superior a média verificada em 2011.

## Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

### Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais

## 2 Apresentação das demonstrações financeiras

### 2.1 Base de apresentação das demonstrações financeiras intermediárias condensadas

As demonstrações financeiras intermediárias condensadas individuais da Companhia foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando o custo histórico como base de valor, bem como o valor justo para alguns ativos e passivos financeiros, compreendendo as disposições da legislação societária previstas na Lei 6.404/76, com as alterações da Lei 11.638/07, Lei 11.941/09, as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), bem como os demais pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) vigentes em 30 de junho de 2012.

### 2.2 Demonstrações financeiras intermediárias condensadas

As informações financeiras intermediárias da CGTEE – Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica foram preparadas de acordo com o Pronunciamento Contábil – CPC 21 “Demonstrações Intermediárias” e estão sendo apresentadas de forma condensada nos termos do referido pronunciamento.

As políticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras intermediárias condensadas, bem como os principais julgamentos e incertezas nas estimativas utilizadas na aplicação das práticas contábeis, são consistentes com o praticado na preparação das demonstrações financeiras do exercício em 31 de dezembro de 2011, publicadas no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul em 26 de abril de 2012. As demonstrações intermediárias devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

As presentes demonstrações financeiras intermediárias condensadas foram aprovadas pela diretoria da Companhia em 26 de julho de 2012.

## 3 Títulos e valores mobiliários

Os ativos financeiros avaliados ao valor justo por meio do resultado estão apresentados como parte das atividades operacionais na demonstração do fluxo de caixa. O valor justo de todas as aplicações é baseado nos seus preços atuais de compra, considerando um mercado ativo.

Aplicação	Remuneração	30 de junho de 2012		31 de dezembro de 2011	
		Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
FAE - F. Inv. Extramercado (Multicotistas)	0,74	11.370	11.370	-	-
Garantias CCEE/ANEEL/MME	0,74	4.622	4.622	-	-
Letras tesouro nacional	0,82	-	-	57.462	57.462
Oper. compromissadas	0,82	-	-	8.658	8.658
Total Aplicações		<u>15.992</u>	<u>15.992</u>	<u>66.120</u>	<u>66.120</u>

## Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012  
Em milhares de reais

### 4 Clientes

Concessionárias	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Circulante		
AES SUL Distribuidora Gaúcha de Energia S.A.	-	1.091
Companhia Estadual de Distr. Energia Elétrica - CEEE - D	-	1.995
Rio Grande Energia S.A. - RGE	-	977
ENERPAR	6.511	4.095
CIEN - Companhia de Integração Energética	47	47
Contr. de leilão - 1º leilão de energia nova	26.952	19.220
Contratos de leilão - 1º leilão de energia nova previsão	36.773	35.992
Contratos de leilão - 2º e 4º leilões de energia existente	13.653	15.384
RTE - Outros	593	593
	<u>84.529</u>	<u>79.394</u>

### 5 Tributos a recuperar

Imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeir	360	1.593
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	6.062	1.095
Pasep/Cofins – Lei 11.196/05, Art. 109	7.388	7.206
Antecipação IRPJ	2.584	20.913
Antecipação CSLL	936	7.551
Crédito de ICMS	2.567	-
Outros	1.004	843
	<u>20.901</u>	<u>39.201</u>
Não Circulante		
Crédito de ICMS	4.945	4.945
	<u>25.846</u>	<u>44.146</u>

### 6 Conta de Consumo de Combustível - CDE / CCC

Registrada pelos valores a receber da Eletrobras decorrente de subvenção para aquisições de combustíveis fósseis com recursos da Conta de Consumo de Combustível - CCC e também da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, de acordo com a Resolução Normativa ANEEL nº 129/2004.

O montante a receber em 30 de junho de 2012 é de R\$ 61.137 (44.038 em 31 de dezembro de 2011).

A companhia aguarda julgamento junto a ANEEL do TN-025/2011 o qual reteve unilateralmente o valor de R\$ 27.595 relativo a discussão sobre o reembolso das despesas de movimento de cinza e manuseio do pátio, que em reunião com o relator apontou ser favorável a companhia, porém, aguardamos o julgamento final permitindo a empresa a efetivação do reembolso.

## Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais

---

### 7 Almojarifado

	<u>30 de junho de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2011</u>
Material - Almojarifado		
Material de consumo	23.934	27.083
Combustíveis	48.216	49.605
	<u>72.150</u>	<u>76.688</u>

### 8 Imobilizado

O saldo encontra-se assim composto por:

	<u>30 de junho de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2011</u>
Imobilizado em serviço		
Geração	3.184.595	3.165.987
Administração	11.040	14.450
Total do imobilizado em serviço	<u>3.195.635</u>	<u>3.180.437</u>
Depreciação acumulada		
Geração	(1.769.219)	(1.714.061)
Administração	(6.397)	(6.292)
Total da depreciação	<u>(1.775.616)</u>	<u>(1.720.353)</u>
Imobilizado em serviço - líquido	<u>1.420.019</u>	<u>1.460.084</u>
Imobilizado em curso		
Geração	289.783	250.549
Administração	2.536	2.092
Total do imobilizado em curso	<u>292.319</u>	<u>252.641</u>
Total do imobilizado líquido	<u>1.712.338</u>	<u>1.712.725</u>

## Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

### Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012 Em milhares de reais

O saldo foi assim movimentado no período:

	Saldo Final em 31/12/2011	Adições	Transferência curso/serviço	Baixa	Depreciação	Saldo Final em 30/06/2012
<b>Geração</b>						
Em serviço	3.165.987	1.095	21.229	(3.716)		3.184.595
Depreciação acumulada	(1.714.061)	-	(17.827)	2.858	(40.189)	(1.769.219)
Em curso	250.549	39.234	-		-	289.783
<b>Total</b>	<b>1.702.475</b>	<b>40.329</b>	<b>3.402</b>	<b>(858)</b>	<b>(40.189)</b>	<b>1.705.159</b>
<b>Administração</b>						
Em serviço	14.450	-	(3.402)	(8)	-	11.040
Depreciação acumulada	(6.292)	-	-	8	(113)	(6.397)
Em curso	2.092	444	-	-	-	2.536
<b>Total</b>	<b>10.250</b>	<b>444</b>	<b>(3.402)</b>	<b>-</b>	<b>(113)</b>	<b>7.179</b>
<b>Total</b>	<b>1.712.725</b>	<b>40.773</b>	<b>-</b>	<b>(858)</b>	<b>(40.302)</b>	<b>1.712.338</b>

Atendendo orientação da ANEEL, contida no Ofício nº 965/2002-SFF/ANEEL, de 7 de outubro de 2002, a Companhia tem sob sua guarda bens (materiais e equipamentos) recebidos da União destinados as termelétricas, em regime especial de utilização, sem ônus para a Companhia, no valor de R\$ 189.292, tendo como base a data de 30 de abril de 2000, conforme avaliação constante do Relatório do Grupo de Trabalho instituído pela Portaria Interministerial nº 19, de 28 de janeiro de 2000. Este valor não será incorporado ao ativo imobilizado da Companhia e portanto não é sujeito à indenização quando do término do prazo de concessão.

Em 16 de fevereiro de 2012, a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL publicou a Resolução Normativa nº 474/2012 que revisou o tempo de vida útil dos bens estabelecendo novas taxas anuais de depreciação para os ativos em serviço outorgado do Setor Elétrico.

Tais alterações passaram a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2012 e trouxeram mudanças em relação às últimas estimativas de vida útil e taxas de depreciação adotadas até 31 de dezembro de 2011, para o ativo imobilizado em serviço.

## Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012  
Em milhares de reais

A seguir, são apresentadas as taxas praticadas em 2011 e as praticadas a partir de 1º de janeiro 2012, informando as diferenças em coluna própria:

<u>Geração/Administração</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>diferença</u>
<b>Geração</b>			
Caldeira	4,0%	5,0%	-1,0%
Chaminé	4,0%	4,0%	
Equipamento ciclo térmico	4,6%	4,5%	0,1%
Equipamentos da tomada d'água	3,7%	3,7%	
Edificações-casa de força	2,0%	2,0%	
Edificações-outras	3,3%	4,0%	-0,7%
Máquinas e equipamentos (*)	2,0%	2,0%	
Máquinas e equipamentos (*)	6,7%	10,0%	-3,3%
Reservatórios, barragens e adutoras	2,0%	2,0%	
Turbina a vapor	4,0%	4,0%	
Veículos	14,3%	20,0%	-5,7%
<b>Administração</b>			
Máquinas e equipamentos	6,3%	10,0%	-3,7%
Móveis e utensílios	6,3%	10,0%	-3,7%
Veículos	14,3%	20,0%	-5,7%

(\*) Os equipamentos podem variar de 2 a 10% em 2011, e de 2 a 6,67% em 2012.

A Companhia através da edição do MCPSE de 02 de junho de 2009 revisou o cadastro de propriedade, ajustando eventuais divergências à nova sistemática regulamentada para o setor (Resolução ANEEL nº367/2009). O Relatório de Controle Patrimonial - RCP do exercício de 2012 deverá ser enviado até 31 de março de 2013.

## 9 Intangível

	<u>30 de junho de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2011</u>
Intangível em serviço		
Geração	309	309
Administração	10.493	10.493
Amortização acumulada		
Geração	(268)	(245)
Administração	(10.484)	(10.209)
Total intangível serviço	<u>50</u>	<u>348</u>
Intangível em curso	<u>498</u>	<u>297</u>
Total do intangível em curso	<u>498</u>	<u>297</u>
Total do intangível	<u>548</u>	<u>645</u>

O saldo de ativos intangíveis em serviço refere-se principalmente ao direito de uso de softwares.



## Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

### Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais

---

A taxa anual de amortização utilizada pela Companhia é a prevista no MCPSE, aprovado pela Resolução ANEEL nº 367/2009, relativa ao Tipo de Bem - TIB 205, item 205.01 (Direito) 205.02 (Marca), e 205.03 (Patente) - 20% ao ano.

#### 10 Fornecedores

	<b>30 de junho de 2012</b>	<b>31 de dezembro de 2011</b>
Fornecedores - encargos de uso de rede elétrica	1.003	1.465
Fornecedores - suprimentos de energia elétrica	111.183	86.287
Materiais e serviços	15.966	22.002
Aquisição de combustíveis (CDE)	13.536	14.814
	<u>141.688</u>	<u>124.568</u>

#### 11 Tributos a recolher

	<b>30 de junho de 2012</b>	<b>31 de dezembro de 2011</b>
IRPJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica devido	-	6.253
CSLL - Imposto de Renda Pessoa Jurídica devido	-	2.302
COFINS	1.890	3.109
INSS	2.142	2.161
PIS/PASEP	410	656
FGTS	382	840
IRPJ, CSLL, PIS e COFINS de terceiros retido fonte	6.081	6.882
SENAI/SESI	236	215
ISSQN de terceiros retido na fonte	453	832
	<u>11.594</u>	<u>23.250</u>

## Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012  
Em milhares de reais

### 12 Financiamentos e empréstimos

A Companhia apresenta os seguintes saldos:

	<u>30 de junho de</u> <u>2012</u>	<u>31 de dezembro de</u> <u>2011</u>
Passivo Circulante		
Moeda nacional	92.238	99.769
Moeda estrangeira	112.458	65.354
Total Passivo Circulante	<u>204.696</u>	<u>165.123</u>
Passivo Não circulante		
Moeda nacional	205.702	225.016
Moeda estrangeira	624.157	611.709
Total Passivo Não circulante	<u>829.859</u>	<u>836.725</u>
Total Empréstimos	<u>1.034.555</u>	<u>1.001.848</u>

#### (a) Movimentação dos saldos

	<u>Saldo em 31 de</u> <u>dezembro de 2011</u>	<u>Liberações</u>	<u>Varição</u> <u>cambial</u>	<u>Encargos</u>	<u>Amortizações</u>	<u>Saldo em 30 de</u> <u>junho de 2012</u>
Contratos						
Eletrobras	1.001.848	13.574	52.488	13.057	(46.412)	1.034.555
Total	<u>1.001.848</u>	<u>13.574</u>	<u>52.488</u>	<u>13.057</u>	<u>(46.412)</u>	<u>1.034.555</u>

#### (b) Previsão de desembolsos com empréstimos e encargos

Com base nos contratos de empréstimos e financiamentos a Companhia apresenta abaixo, para os próximos anos, o seguinte perfil de desembolsos com o pagamento do principal e dos encargos:

	<u>30 de junho de</u> <u>2012</u>	<u>31 de dezembro</u> <u>de 2011</u>
2011	-	7.026
2012	138.295	158.097
2013	125.867	112.359
2014	109.645	103.989
2015	133.546	126.160
2016	110.379	104.160
2017	85.354	70.694
após 2017	331.469	319.363
	<u>1.034.555</u>	<u>1.001.848</u>

## Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012  
Em milhares de reais

---

### 13 Encargos setoriais

	<u>30 de junho de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2011</u>
Passivo Circulante		
Quota de Reserva Global de Reversão - RGR	1.246	1.168
Taxa de Fiscalização - ANEEL	184	17
	<u>1.430</u>	<u>1.185</u>
Passivo Não circulante		
Quota de Reserva Global de Reversão - RGR	13.414	13.414
	<u>14.844</u>	<u>14.599</u>

A Companhia efetuou a revisão do cálculo da quota de Reserva Global de Reversão – RGR, referente ao 2º trimestre de 2012, considerando a Taxa RGR 2012 definida pelo Despacho da ANEEL nº 136 de 17 de janeiro de 2012.

### 14 Obrigações estimadas

O saldo é composto pelo valor de R\$ 8.430 em 30 de junho de 2012 (R\$ 17.019 em 31 de dezembro de 2011), representado pelas obrigações da Companhia para com seus empregados no que se refere ao pagamento de férias, décimo terceiro salário e respectivos encargos e participação nos resultados aos empregados e administradores.

### 15 Benefícios pós-emprego

Em decorrência do acordo coletivo de trabalho homologado em 1º de janeiro de 1997, a Companhia é responsável pelo pagamento do benefício de complementação da aposentadoria por tempo de serviço que tenha sido concedida pela Previdência Oficial aos participantes regularmente inscritos na Fundação ELETROCEEE, nos termos de "benefício definido" e que não tenham ainda cumprido todos os requisitos para a fruição do mencionado benefício pela mesma, até o atendimento destes requisitos, quando então serão definitivamente aposentados pela Fundação.

Desta forma, a Companhia provisionou os valores integrais dos compromissos futuros relativos às complementações salariais e às contribuições à Fundação, a serem pagas até o reconhecimento do benefício pela Fundação, considerando o prazo médio de pagamento deste benefício, incluindo décimo terceiro salário, ajustados a valor presente pela taxa de 12% ao ano.

## Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012  
Em milhares de reais

Os valores provisionados estão assim resumidos:

	30 de junho de 2012		31 de dezembro de 2011	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Compl. de aposentadoria	195	33	294	105
Contrib. à Fundação	22	4	33	13
	<u>217</u>	<u>37</u>	<u>327</u>	<u>118</u>

### 16 Provisão para contingências

Composição:

	30 de junho de 2012			31 de dezembro de 2011		
	Circulante	Depósitos recursais	Líquido	Circulante	Depósitos recursais	Líquido
Trabalhista	7.337	(3.582)	3.755	9.775	(3.236)	6.539
Fiscal	-	-	-	67	-	67
Administrativas	1.000	-	1.000	1.000	-	1.000
Cível	15.746	-	15.746	7.230	-	7.230
	<u>24.083</u>	<u>(3.582)</u>	<u>20.501</u>	<u>18.072</u>	<u>(3.236)</u>	<u>14.836</u>

Movimentação da provisão para contingências e depósitos recursais em 30 de junho de 2012:

	31 de dezembro de 2011	Provisões / (depósitos)	Reversões	30 de junho de 2012
Trabalhista	9.775	(2.438)	-	7.337
Depósitos recursais trabalhistas	(3.236)	(346)	-	(3.582)
Fiscais	67	-	(67)	-
Administrativa	1.000	-	-	1.000
Cível	7.230	8.516	-	15.746
	<u>14.836</u>	<u>5.732</u>	<u>(67)</u>	<u>20.501</u>

#### (a) Provisão para contingências trabalhistas

Os depósitos recursais referem-se aos valores exigidos para dar continuidade à discussão judicial dos processos trabalhistas (depósitos recursais), inclusive de reclamationes ajuizadas por empregados da Companhia Estadual de Energia Elétrica - CEEE.

Com base na opinião de seus assessores jurídicos, a Companhia possui provisão no valor de R\$ 7.337 em 30 de junho de 2012 (R\$ 9.775 em 31 de dezembro de 2011) para cobrir as perdas prováveis, para os quais a Companhia realizou depósitos judiciais no valor de R\$ 3.582 em 30 de junho de 2012 (R\$ 3.236 em 31 de dezembro de 2011).

## **Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica**

**Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012**  
Em milhares de reais

---

Eventuais passivos decorrentes de reclamações trabalhistas ajuizadas por empregados da CEEE, transferidos à Companhia, interpostas até 11 de agosto de 1997, data em que ocorreu a reestruturação societária da CEEE, e que tenham decisão final desfavorável, culminando com a obrigação no pagamento dos valores resultantes de condenação, serão integralmente suportadas pela CEEE.

### **(b) Provisão para contingências fiscais**

Nesta rubrica estavam lançados os valores correspondentes a ação de execução fiscal promovida pelo INSS correspondente à contribuição do salário educação. Tendo em vista que foi efetuado o depósito judicial no valor de R\$ 67 nos autos da Execução Fiscal, o valor que estava provisionado foi baixado.

#### **Contingências possíveis - fiscais**

A Companhia através do Auto de Infração 11080.722655/2010/96, de 30 de julho de 2010, foi autuada em R\$ 15.695 com relação à apuração das contribuições do PIS/COFINS referente ao ano de 2006.

A Companhia apresentou impugnação através dos Advogados Meyer, Sendacz e Opice Advogados, tendo como base de defesa as questões descritas na Nota 8 (a), sendo entendimento da administração, baseada em seus assessores jurídicos, que a probabilidade de perda é possível.

Em decorrência do desembaraço de DI's que se encontravam pendentes de liberação, a Companhia recebeu em 21 de junho de 2011, a emissão dos Autos de Infração 11050.720150/2011-25 (R\$ 4.505) e 11050.720140/2011-90 (R\$ 18.741), e em 04 de agosto de 2011 e 17 de agosto de 2011 os Autos de Infração 11050.720435/2011-66 (R\$ 1.691) e 11050.720343/2011-86 (R\$ 2.824), respectivamente. Os referidos autos têm como base de autuação a descaracterização do ex-tarifário obtido pela Companhia para o projeto UTE Candiota III (Fase C), que proporcionou redução dos percentuais de II e IPI, com reflexo nos demais impostos e contribuições, por falta de similaridade na indústria nacional, sendo o valor lançado nos referidos AI's, as diferenças destes impostos e contribuições adicionados de multa e juros.

A Companhia contratou os consultores jurídicos Franceschini Advogados, os quais emitiram opinião de que a probabilidade de perda é possível.

### **(c) Provisão para contingências cíveis**

As contingências cíveis referem-se principalmente a valores relativos a disputas, incluindo a CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) e CEEE-D (Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica).

O valor total da provisão referente a contingências cíveis, classificados como perda provável, estimada pela assessoria jurídica da Companhia é de R\$ 15.746 em 30 de junho de 2012 (R\$ 7.230 em 31 de dezembro de 2011). Do valor provisionado R\$ 15.746 refere-se ao processo nº 001/1.07.0056529-2 que foi julgado e esta em fase de recurso, sendo sua atualização a única variação ocorrida no 1º semestre no valor R\$ 8.515.

## **Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica**

**Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012**  
Em milhares de reais

---

### **Contingências possíveis - cíveis**

- (i) A Companhia ingressou com ação ordinária nº.2009.71.00.013550-8 contra a ANEEL - CCEE, na 4ª Vara Federal da 4ª Região em Porto Alegre, a fim de anular a aplicação pela CCEE por delegação da ANEEL da penalidade por insuficiência de lastro de energia. A CCEE emitiu Termos de Notificação, à Companhia, por descumprimento de norma regulatória que determina que seja apresentado lastro proveniente de garantia física ou contratual para cem por cento de seus contratos de venda de energia. Apresentou-se defesa administrativa, tendo sido decidido pela CCEE não conhecer as razões da contestação, a qual foi liquidada. A ANEEL decidiu pelo não acolhimento do recurso. Dessa forma, houve o ingresso com a ação judicial para anular a cobrança. O processo está na fase de instrução. Foi deferida a tutela antecipada suspendendo aplicação da multa em vigor. No momento, aguarda julgamento do recurso especial da ANEEL contra decisão do TRF que manteve a competência da Justiça Federal da 4ª Região. O incidente de impugnação ao valor da causa não foi julgado até o momento. A Companhia possui provisionado o montante de R\$ 38.709 em Fornecedores. Apesar de haver probabilidade de perda possível, a administração da Companhia decidiu pela manutenção do provisionamento.

### **17 Imposto de renda e contribuição social**

#### **(a) Imposto de renda**

O imposto de renda pessoa jurídica e a contribuição social foram calculados pelo regime de apuração do lucro real anual, de acordo com o artigo 2º da Lei nº 9.430/1996.

#### **(b) Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social**

Em 30 de junho de 2012 a Companhia acumula prejuízos fiscais de imposto de renda e base negativa de contribuição social sobre o lucro, de caráter imprescritível, nos valores de R\$ 544.766 e R\$ 545.002, respectivamente. O CPC 32 - Tributos sobre os Lucros estabelecem condições para o registro contábil do ativo fiscal diferido decorrente de diferenças temporárias e de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social. Essas condições incluem expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentada em estudo técnico de viabilidade, que comprovam a realização do ativo fiscal diferido. O ativo fiscal diferido sobre tais prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social não foram reconhecidos nas Demonstrações financeiras intermediárias condensadas considerando que as condições para registro não estão asseguradas. Tais ativos representariam em 30 de junho de 2012, respectivamente, R\$ 136.167 e R\$ 49.050.

## Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012  
Em milhares de reais

### (c) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e de contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	30 de junho de 2012		30 de junho de 2011	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Lucro (prejuízo) líquido antes ajuste RTT	(133.863)	(133.863)	104.577	104.577
Resultado antes do IRPJ e da CSLL	(133.863)	(133.863)	104.577	104.577
Efeitos líquido de provisões temporariamente não dedutíveis - constituídas/(realizadas)	58.995	58.995	97	97
	(74.868)	(74.868)	104.674	104.674
Despesas não dedutíveis	2.543	2.543	281	281
Lucro (prejuízo) real e base da CSLL antes das compensações (Prejuízo fiscal e base negativa CSLL)	(72.325)	(72.325)	104.955	104.955
Compensações (prejuízos fiscais e base negativa da CSLL)	-	-	(31.487)	(31.487)
Base de cálculo do IRPJ e CSLL após compensações	(72.325)	(72.325)	73.468	73.468
Alíquota aplicável	25%	9%	25%	9%
IRPJ e CSLL às alíquotas da legislação e adicional 10% luc. Superior a R\$ 240 mil	-	-	18.355	6.612
PAT	-	-	(36)	-
IRPJ e CSLL do período	-	-	18.319	6.612

### 18 Pesquisa e desenvolvimento

A Lei nº 9.991 de 24 de julho de 2000 dispõe sobre a realização de investimentos em pesquisa e desenvolvimento em eficiência energética por parte das empresas concessionárias, permissionárias e autorizadas do setor de energia elétrica, estabelecendo em seu artigo 2º que "as concessionárias de geração e empresas autorizadas à produção independente ficam obrigadas a aplicar, anualmente, o montante de, no mínimo, 1% (um por cento) de sua receita operacional em pesquisa e desenvolvimento".

A Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004 alterou a Lei nº 9.991, estabelecendo em seu artigo 12, que do total aplicado anualmente em pesquisa e desenvolvimento devem ser destinados 40% ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 20% para o Ministério de Minas e Energia, a fim de custear os estudos e pesquisas de planejamento da expansão do sistema energético, bem como os de inventário e de viabilidade necessários ao aproveitamento dos potenciais hidrelétricos e 40% em projetos desenvolvidos pela própria empresa.

## Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

### Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais

O quadro abaixo apresenta os valores provisionados pela Companhia:

	<u>30 de junho de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2011</u>
Contribuição para o FNDCT	191	186
Contribuição para o MME	96	93
Projetos de pesquisa e desenvolvimento	9.108	8.800
	<u>9.395</u>	<u>9.079</u>

#### 19 Adiantamento para futuro aumento de capital

A Companhia possui os seguintes recursos destinados ao aumento de capital em 30 de junho de 2012, e contabilizados no passivo não circulante:

	<u>Saldo em 31 de dezembro de 2011</u>	<u>Liberações</u>	<u>Varição monetária</u>	<u>Saldo em 30 de junho de 2012</u>
Contratos				
ECF 2840/2010	411.340	-	21.626	432.966
ECF 2941/2011	41.364	-	-	41.364
RES 0557/2012	-	25.000	-	25.000
Total	<u>452.704</u>	<u>25.000</u>	<u>21.626</u>	<u>499.330</u>

#### 20 Patrimônio líquido

##### Capital social

O capital social, no valor de R\$ 337.877 (R\$ 337.877 em 31 de dezembro de 2011), totalmente integralizado, é composto por ações ordinárias nominativas, sem valores nominais, pertencentes a acionistas domiciliados no país, cujas quantidades estão distribuídas conforme segue:

	<u>Ações</u>	<u>Percentual</u>
Centrais Elétricas Brasileira S.A.- Eletrobrás	1.272.668.703	99,959%
Antônio Carlos da Silva Estevão	198.517	0,016%
Júlio Cesar Schneider Marques	105.971	0,008%
Outros	219.834	0,017%
	<u>1.273.193.025</u>	<u>100,000%</u>

Conforme o estatuto social da Companhia, ao final do exercício no mínimo 25% do lucro líquido ajustado será destinado para pagamento de remuneração aos acionistas, na proporção de suas ações.



## Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

### Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais

---

#### 21 Receita operacional

A composição da receita operacional está abaixo demonstrada:

	<u>30 de Junho de 2012</u>	<u>2º Trimestre de 2012</u>	<u>30 de Junho de 2011</u>	<u>2º Trimestre de 2011</u>
RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
Suprimento de energia elétrica	291.766	152.293	308.034	155.607
Outras receitas - aluguéis	8	(473)	353	314
Total da receita operacional bruta	<u>291.774</u>	<u>151.820</u>	<u>308.387</u>	<u>155.921</u>
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL				
Encargos do consumidor	(10.164)	(5.083)	(15.015)	(9.122)
Impostos e contribuições sobre a receita	(26.989)	(14.005)	(27.658)	(13.975)
Total das deduções da receita operacional	<u>(37.153)</u>	<u>(19.088)</u>	<u>(42.673)</u>	<u>(23.097)</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	<u>254.621</u>	<u>132.732</u>	<u>265.714</u>	<u>132.824</u>

## Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012  
Em milhares de reais

### 22 Custos e despesas operacionais

	30 de junho de 2012	30 de junho de 2012	30 de junho de 2012	2º Trimestre 2012	2º Trimestre 2012	2º Trimestre 2012
	Custo da operação	Despesa operacional	Total	Custo da operação	Despesa operacional	Total
Pessoal	43.305	8.745	52.050	25.843	(420)	25.423
Entidade de Previdência Privada	1.551	686	2.237	531	456	987
Materiais	31.216	324	31.540	13.993	205	14.198
Matéria-Prima e Insumos Prod. Energia Elét	79.977	0	79.977	38.818		38.818
(-) Recup.Despesas Subvenção Combustivei	(74.076)	0	(74.076)	(36.521)		(36.521)
Serviços de Terceiros	21.431	3.350	24.781	10.379	2.034	12.413
Depreciação e Amortização	39.221	717	39.938	17.644		17.644
Outras	6.769	12.655	19.424	3.467	11.459	14.926
	<u>149.394</u>	<u>26.477</u>	<u>175.871</u>	<u>74.154</u>	<u>13.734</u>	<u>87.888</u>

	30 de junho de 2011	30 de junho de 2011	30 de junho de 2011	2º Trimestre 2011	2º Trimestre 2011	2º Trimestre 2011
	Custo da operação	Despesa operacional	Total	Custo da operação	Despesa operacional	Total
Pessoal	39.599	6.841	46.440	30.434	(1.838)	28.596
Entidade de Previdência Privada	2.241	472	2.713	1.332	276	1.608
Materiais	17.606	276	17.882	8.448	178	8.626
Matéria-Prima e Insumos Prod. Energia Elét	58.700	0	58.700	26.570		26.570
(-) Recup.Despesas Subvenção Combustivei	(51.041)	0	(51.041)	(24.068)		(24.068)
Serviços de Terceiros	16.606	2.395	19.001	9.455	1.194	10.649
Depreciação e Amortização	44.543	758	45.301	22.207		22.207
Outras	5.275	2.258	7.533	2.626	877	3.503
	<u>133.529</u>	<u>13.000</u>	<u>146.529</u>	<u>77.004</u>	<u>687</u>	<u>77.691</u>

## Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012  
Em milhares de reais

### 23 Resultado financeiro

	30 de Junho de 2012	2º Trimestre de 2012	30 de Junho de 2011	2º Trimestre de 2011
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS				
Receitas financeiras				
Renda de aplicações financeiras	1.779	510	4.409	2.262
Variações monetárias e cambiais	111.074	25.016	51.238	33.565
Outras receitas financeiras	1.503	848	1.048	832
Total das receitas financeiras	114.356	26.374	56.695	36.659
Despesas financeiras				
Encargos da dívida	(40.724)	(21.619)	(21.840)	(9.990)
Variações monetárias e cambiais	(156.322)	(86.942)	(15.431)	(12.584)
Outras despesas financeiras	(1.792)	(775)	(17)	(14)
Total das despesas financeiras	(198.838)	(109.336)	(37.288)	(22.588)
Resultado financeiro	(84.482)	(82.962)	19.407	14.071

### 24 Remuneração empregados e administradores (não revisado pelo auditor independente)

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros, diretores e o chefe da auditoria interna. A remuneração referente a salários e encargos paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

	30 de junho	
	2012	2011
Salários e encargos	115	147
Honorários de diretoria	455	493
Honorários de conselho	87	81
Participação nos lucros	123	85
	<u>780</u>	<u>806</u>

### 25 Instrumentos financeiros

#### (a) Operações com derivativos

A Companhia não efetuou durante o período findo em 30 de junho de 2012 operações com características de derivativos, conforme definidos no CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração.

## Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

### Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais

---

#### (b) Contratos de fornecimento

A Companhia mantém contratos de fornecimentos de Carvão com a CRM - Companhia Riograndense de Mineração, para atender suas unidades de produção em Candiota-RS e São Jerônimo-RS, denominadas UPME e USJE, respectivamente.

Para a UPME o carvão contratado é denominado CE 3300, cujas condições de fornecimento estão presentes no contrato CGTEE/UPME/98-02026 que está em seu quinto termo aditivo, assinado em 19 de julho de 2010, com vigência até 31 de dezembro de 2024, tendo previsão de reajuste de preço anual (abril de cada ano), através da aplicação de uma fórmula paramétrica de uma inflação setorial.

Para a USJE o carvão contratado é denominado CE 4200, cujas condições de fornecimento estão presentes no contrato CGTEE/DTPJ/043/2009 que está em seu segundo termo aditivo, assinado em 10 de janeiro de 2011, com vigência até 11 de agosto de 2011, tendo previsão de reajuste de preço anual (agosto de cada ano), através da aplicação do índice de inflação IGP-M.

A Companhia, em relação a estes dois contratos, detém direitos de recebimento de subvenção para aquisição de combustíveis para produção de energia através da CDE (Conta de desenvolvimento energético), administrada pela Eletrobras. Desta forma a maior parcela dos gastos com combustíveis destinados à geração é subsidiada.

#### (c) Valor de mercado dos instrumentos financeiros

##### Estimativa do valor justo

A Companhia pressupõe que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), estejam próximos de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado.

A Companhia aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

## Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

### Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais

A tabela abaixo apresenta os ativos da Companhia mensurados pelo valor justo em 30 de junho de 2012:

	<u>Nível 2</u>	<u>Saldo total</u>
Ativo		
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado		
Títulos para negociação - aplic. no mercado aberto	15.992	15.992
Total do ativo	<u>15.992</u>	<u>15.992</u>

A tabela abaixo apresenta os ativos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2011:

	<u>Nível 2</u>	<u>Saldo total</u>
Ativo		
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado		
Títulos para negociação - aplic. no mercado aberto	66.120	66.120
Total do ativo	<u>66.120</u>	<u>66.120</u>

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (como títulos mantidos para negociação e disponíveis para venda) é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação, ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pela Companhia é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1. Os instrumentos incluídos no Nível 1 compreendem as aplicações no "Fundo Extramercado Exclusivo 4 - Fundo de Investimento de Renda Fixa de Longo Prazo", mantido como títulos para negociação ou disponíveis para venda.

A Companhia não mantém instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão), tais instrumentos, quando existem, tem seus valor determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

Acrescenta-se, também, que a Companhia não detém instrumentos financeiros classificáveis no nível 3. Os instrumentos financeiros são classificáveis neste nível quando uma ou mais informações relevantes não estiver baseada em dados adotados pelo mercado.

O CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração estabeleceu mecanismos para a divulgação do valor de mercado dos instrumentos financeiros reconhecidos, ou não, nas Demonstrações financeiras. Todos os ativos e passivos enquadrados como instrumentos financeiros (empréstimos, aplicações financeiras e outros), incluídos nas Demonstrações financeiras de 30 de junho de 2012, não apresentam diferenças entre o valor de mercado e o contábil.

## **Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica**

**Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012**  
Em milhares de reais

---

A companhia não possui outras categorias de instrumentos financeiros fora os apresentados acima.

### **26 Gestão de risco financeiro**

#### **(a) Fatores de risco financeiro**

As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no seu desempenho financeiro.

#### **(b) Risco de liquidez**

A gestão do risco de liquidez tem como principal objetivo monitorar os prazos de liquidação dos direitos e obrigações permitindo que a Companhia identifique se irá encontrar dificuldades que possam afetar a capacidade de pagamento da empresa, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações, que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais, sem causar perdas ou risco de prejudicar a reputação da Companhia.

São elaboradas análises diárias de fluxo de caixa projetado, sobretudo para administrar a liquidez dos caixas em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, com base nos contratos de fornecimento de materiais, serviços, empréstimos e financiamentos, sendo monitoradas diariamente pelo Departamento financeiro da Companhia. Como parte dos controles diários, são estabelecidos limites de caixa e de concentração de passivos, os quais permitem que ações prévias sejam tomadas para garantir um caixa confortável.

Como descrito na nota 1 Situação financeira a Companhia conta com geração de caixa oriunda de sua receita operacional bem como com aportes da Eletrobras.

#### **(c) Concentração de risco de crédito**

A Companhia possui registrados na CCEE oitenta e três (83) contratos de venda de energia que estão distribuídos da seguinte forma:

- Contratos decorrentes do 2º Leilão de Compra de Energia Elétrica de Empreendimentos Existentes com 34 empresas distribuidoras de energia elétrica, duração de 2008 a 2015;
- Contratos decorrentes do 4º Leilão de Compra de Energia Elétrica de Empreendimentos Existentes com 17 empresas distribuidoras de energia elétrica, duração de 2009 a 2016;
- Contratos decorrentes do 1º Leilão de Compra de Energia Elétrica de Novos Empreendimentos com 31 empresas distribuidoras de energia elétrica, duração de 2010 a 2024;
- Contrato bilateral com a Comercializadora Enerpar.

## **Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica**

**Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012**  
Em milhares de reais

---

O risco de crédito é mínimo devido às garantias e penalidades previstas em contrato que inibem ou reduzem consideravelmente a inadimplência.

### **(d) Risco quanto à escassez de energia no mercado**

Risco decorrente de possível período de escassez de chuvas, já que parte da energia vendida pela Companhia é adquirida no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, energia esta gerada basicamente por usinas hidrelétricas, que dependem do volume de água em seus reservatórios para funcionamento. Um período prolongado de escassez de chuva pode reduzir o volume de água dos reservatórios das usinas e resultar em perdas devido ao aumento dos custos com compra de energia elétrica necessária para a Companhia cumprir seus contratos de suprimento.

Quando há uma escassez de chuva, as usinas térmicas são despachadas pelo ONS à plena carga (despacho por mérito) para otimização do sistema. O despacho por mérito é limitado à disponibilidade da usina (Índices de Indisponibilidades - TEIP e TEIF), e estes índices entram no cálculo da garantia física.

- (i) Os índices de indisponibilidades (TEIP e TEIF) reduzem a garantia física do agente.
- (ii) Quando a soma dos 12 meses das garantias físicas for menor que a soma dos 12 meses dos contratos (lastro de venda) o agente é penalizado.

Pelas regras de mercado, o agente pode firmar contrato de compra de energia para constituir sua garantia física e assim reduzir sua exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças -PLD e reduzir a penalidade por insuficiência de lastro.

A exposição no Mercado de Curto Prazo é calculada com base no PLD.

A penalidade será determinada com base no montante de insuficiência de lastro multiplicado pela média ponderada mensal dos PLDs dos períodos de apuração em que se verificou a insuficiência de lastro ou o Valor Anual de Referência (VR), o que for maior.

Para 2012, o valor do VR será de R\$ 161,94/MWh - Conforme ofício nº 004/2012-SEM/ANEEL, de 11 de janeiro de 2012.

### **(e) Risco com taxa de câmbio**

A Companhia possui passivos em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir, não existindo nenhum instrumento para proteger essa exposição:

## Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2012  
Em milhares de reais

	30 de junho de 2012		31 de dezembro de 2011	
	Moeda estrangeira	Reais	Moeda estrangeira	Reais
Passivo Não circulante				
Empréstimos em US\$	(360.737)	729.158	(360.737)	(611.709)
Exposição líquida	(360.737)	729.158	(360.737)	(611.709)

### 27 Seguros (não revisado pelo auditor independente)

A especificação por modalidade de risco e data de vigência está demonstrada a seguir:

Risco	Data de vencimento	30 de junho de 2012			31 de dezembro de 2011
		Importância Segurada	Prêmio total	Prêmio a apropriar	Prêmio a apropriar
Monitoramento Ambiental	31.12.12	2.521	46	21	-
Resp. Civil Geral Fase C	31.12.12	20.000	215	100	-
Compreensivo empresarial	10.11.12	33.512	184	67	-
Riscos Operacionais Fase C	31.12.12	1.100.000	5.047	2.283	-
Riscos Operacionais	31.12.12	966.100	1.296	658	-
Roubo incêndio e colisão	16.06.13	2.500	20	18	7
		2.124.633	6.808	3.147	7

### 28 Compra de energia elétrica de curto prazo

	30 de junho			
	MWh (*)		R\$	
	2012	2011	2012	2011
Custo				
Energia elétrica comprada para revenda	673.773	704.591	119.208	23.114
	673.773	704.591	119.208	23.114

(\*) Dados em MW/h não revisados pelo auditor independente.

A compra de energia elétrica no primeiro semestre de 2012 deu-se no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica e através de leilões mensais de energia, vencidos pela Chesf.

\* \* \*



## **Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica**

**Notas explicativas condensadas às demonstrações financeiras  
intermediárias em 30 de junho de 2012**  
Em milhares de reais

---

Sereno Chaise  
Diretor Presidente e Administrativo

Clóvis Ilgenfritz da Silva  
Diretor Financeiro e Relações com o Mercado

Luiz Henrique de Freitas Schnor  
Diretor Técnico

Sandro Figueiredo de Oliveira  
Diretor Administrativo

João Luis Lucas Maracci  
Contador CRC-RS 46.907